

PORTUGALIA
MATERIAES PARA O ESTUDO DO POVO PORTUGUEZ

SEPARATA DO TOMO II, FASCICULO 2

Rocha Peixoto

ETHNOGRAPHIA PORTUGUESA

TABULÆ VOTIVÆ

*Com 11 illustrações no texto, reproduções de D. Clotilde da Rocha Peixoto, Francisco Gil,
João San Romão, Joaquim Aroso e José Pinho*



BIBLIOTECA E MUSEU
MUNICIPAL
— DA —
Póvoa de Varzim

PORTO
IMPRESA PORTUGUEZA
112, Rua Formosa, 112

1906

T. 6

TABULÆ VOTIVÆ

DO AUCTOR

- Notas sobre a malacologia popular.* Porto, 1889.
A tatuagem em Portugal, com 23 ill. em VIII pls. Porto, 1892.
Os palheiros do littoral, com 7 ill. Porto, 1899.
As olarias de Prado, com 94 ill. Porto, 1900.
Uma iconographia popular em azulejos, com 10 ill. Porto, 1901.
A Pedra dos Namorados, com 1 ill. Porto, 1903.
Do emprego ainda recente d'uma mó manual, com 6 ill. Porto, 1903.
Iluminação popular, com 36 ill. Porto, 1905.
Sobrevivencia da primitiva roda de oleiro em Portugal, com 5 ill. Porto, 1905.
A casa portuguesa (in *Serões*, 2.^a serie, fascs. 2, 3 e 4), com 19 ill. Lisboa, 1905.
Uma ornamentação ceramica actual de character archaico, com 1 ill. Porto, 1906.
-

- A Terra portuguesa* (Chronicas scientificas). Porto, 1897.
A anthropometria no exercito. Porto, 1897.
A Sociedade Carlos Ribeiro. Notula historica. Porto, 1898.
Guia do Museu municipal do Porto (De collaboração com Joaquim de Vasconcellos).
Porto, 1902.
-

- Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes* (Parte da Direcção). 5 vols. ill. Porto, 1890-1898.
Revista de Portugal (Secretariado do IV vol.) Porto, 1892.
Portegalia. Materiaes para o estudo do povo portuguez. (Redacção effectiva). Em publicação. Porto, 1899...

PORTUGALIA

MATERIAES PARA O ESTUDO DO POVO PORTUGUEZ

SEPARATA DO TOMO II, FASCICULO 2

Rocha Peixoto

ETHNOGRAPHIA PORTUGUESA

TABULÆ VOTIVÆ

*Com 11 illustrações no texto, reproduções de D. Clotilde da Rocha Peixoto, Francisco Gil,
João San Romão, Joaquim Aroso e José Pinho*



BIBLIOTECA E MUSEU
MUNICIPAL
— DA —
Póvoa de Varzim



PORTO
IMPRESA PORTUGUEZA
112, Rua Formosa, 112
—
1908

TABULÆ VOTIVÆ

(EXCERPTO)



OUTRA homenagem gratulatoria á divindade é o retabulo votivo. Em torno das imagens, nas paredes conjunctas, ao longo das naves ou em capellas accessórias frequentemente varios paineis attestam e celebram admiraveis milagres, proclamando assim e perpetuando o reconhecimento pelas graças obtidas. A tormenta que faz sossobrar embarcações, os perigos da guerra, a angustia dos captivos, as ciladas de assassinos e das feras, as investidas dos animaes damnados, as desgraças, os desastres e sobretudo o vasto quadro das doenças constituem essencialmente os motivos que levaram o devoto a invocar o poder divino para tudo subjugar, impedir, vencer ou curar. No naufragio o painel accentúa a furia das vagas, sob a caligem celeste, envolvendo a nau desarvorada e já submersa; na emboscada a victima, cercada por bandoeiros que erguem laminas de gume vivo e arqueado, resigna-se a acabar n'esse ermo remoto da selva; na doença o enfermo, no leito, ou já succumbe com os olhos cerrados e a precursora lividez do fim, ou estorce-se bolsando o sangue em torrentes, ou ainda espera, tocado de fé, enquanto em volta mulheres pranteiam e o padre e os cirurgiões só do ceu confiam o soccorro. Em todas, de frente e ao alto, a imagem invocada surge n'um luminoso nimbo de resplendores!

Esta illustração imagetica, que exprime o tributo á omnipotencia divina, já no templo egypcio revestia as paredes sob a forma de quadros symmetricamente dispostos a toda a altura. O sentido era sempre o mesmo, pois igual era a intenção de merecer o favor dos deuses: d'um lado o rei offerencia virtualhas, flores, fructos e emblemas ás divindades; do outro estas ouviam os seus rogos ou, em resposta, concediam o favor pedido. E ainda nas paredes exteriores d'outros templos se representavam as batalhas gloriosas, uma vez que aos deuses attribuiam os monarchas a causa primacial dos seus triumphos ¹.

¹ PERROT et CHIPIEZ, *Histoire de l'art dans l'antiquité*. I, *L'Egypte*, pag. 441. Hachette ed. Paris, 1882.

As pinturas muraes em que se exhibiam episodios historicos, curas miraculosas e scenas de tempestade consagradas por marinheiros ¹ eram tambem frequentes nos templos hellenicos. Nas arvores sagradas, ainda, e em volta das estatuas e dos altares o mesmo preito se tributava em quadros de madeira ou argilla, com a dedicatoria ao deus, o nome da pessoa e o assumpto do milagre. Mas nos templos erectos a Asclépios é que os retabulos suspensos ² ou as estellas dispostas no seu aro ³ abundantemente consignavam a maravilha das curas, os remedios adjuvantes e os nomes dos doentes attrahidos pela celebridade dos santuarios ⁴.

As *tabulae* dos romanos, ou antes as *tabellae*, para melhor ser expressa a mediocridade da execucao e dimensões ⁵, eram ainda pequenos quadros votivos que, nos templos e suspensos deante das estatuas, figuravam grosseiramente a benevola intervencao da divindade, accudindo a um naufragio ou a uma desgraça, impedindo ou attenuando os effeitos d'um accidente ou curando uma molestia; geralmente uma inscripcao complementar esclarecia a homenagem, narrando as circumstancias que tinham acompanhado tam infinita graça ⁶.

O santuario de Epidauro, entretanto, pelo echo remoto e prestigioso das suas curas, subalternizou, para a opulencia romana, as divindades locaes. A corrente dos doentes era já incontavel e, ao deante, de entre as ruinas, as estellas surgiam, da epocha hellenica e da epocha latina ⁷. Mesmo Antonino Pio engrandece, com edificações famosas, a magestade da estancia ⁸. E quando, durante a terceira guerra sannita, uma epidemia invade Roma, o Senado, obedecendo ao oraculo da sybilla, manda transportar da Argolida para uma ilha do Tibre, a admiravel divindade da saude ⁹. Então mais se dilata a affluencia dos crentes; e logo ao redor se suspendem os ex-voto ¹⁰ referindo os milagres e celebrando os dons magnanimos!

Por todo o extenso dominio romano, lento e lento passa depois o rumor de divindade tam miraculosa, conquistando adeptos em todo o imperio: até nos territorios remotos da Lusitania, da Betica e da Tarraconense Aesculapio recebe as consagrações que accusam os seus pródidos beneficios ¹¹.

¹ DAREMBERG et SAGLIO, *Dict.*, voc. *Donarium*, de TH. HOMOLLE, II, parte 1.^a, notas de pag. 375. Hachette ed. Paris, 1896.

² G. GROUPE, *Histoire de la Grèce*, trad. de A. L. DE SADOUS, I, pag. 207. Lib. Internationale ed. Paris, 1864.

³ PAUSANIAS, trad. de GEDOYN, liv. II, cap. XXVII, pag. 214. Paris, 1731. — G. F. HERTZBERG, *Histoire de la Grèce sous la domination des romains*, trad. de A. BOUCHÉ-LECLERCQ, II, pag. 214. Leroux ed. Paris, 1888.

⁴ DAREMBERG et SAGLIO, *Dict.* e voc. cits., pag. 378. — GROUPE, ob. e pag. cits. — HERTZBERG, ob. cit., pags. 213-4.

⁵ RICH, *Dict.*, voc. *Tabula*, pag. 624. F.-Didot ed. Paris, 1861.

⁶ RICH, *Dict.*, vocs. *Tabellae* e *Donarium*, pags. 619 e 238. — DAREMBERG et SAGLIO, *Dict.* e voc. cits., pag. 376.

⁷ J. TOUTAIN, *Bulletin archéologique de la Religion Grecque*, in *Rev. de l'Histoire des Religions*, XLVIII, fasc. 2, pag. 204. Leroux ed. Paris, 1903.

⁸ PAUSANIAS, liv. e cap. cits., pag. 215. — HERTZBERG, ob. cit., pag. 362.

⁹ J. MARQUARDT, *Le culte chez les romains*, II, pag. 767. Fontemoing ed. Paris, s. d. (1890).

¹⁰ MARQUARDT, ob. cit., pag. 77.

¹¹ E. HÜBNER, *C. I. L.*, II, 21 (Cacem), 173-5 (Lisboa), 2004, 2411 (Braga), 3725-6 e 3819. Berlin, 1869.

Em aras, em cippos, em estatuas e em placas lapidares, na mesma fé e intento que promoviam estas offerendas aos deuses de grande aura, se inscreviam os milagres, ou singellamente o cumprimento dos votos a divindades topicas mais modestas. No pantheon lusitano os monumentos epigraphicos consagrados a deuses da saude são escassos; mas d'um, o Endovellico, restam numerosos documentos a attestarem a fé



Fig. 1—Do Bom Jesus do Monte.
Composição de Domingos Antonio de Sequeira

dos crentes, attrahidos, durante seculos, pelas graças com que a divindade tambem accedia aos rogos dos doentes ¹.

As *tabulae votivae*, das quaes é licito approximar as *tabulae devotionis* onde os cocheiros de Circo votavam aos deuses infernaes os seus competidores ², vieram affectando, afinal, através dos tempos, o mesmo intento e aspecto iniciaes. E as consagra-

¹ HÜBNER, *C. I. L.*, II e *Suppl.*, principalmente n.ºs 132, 134, 5203-4, 5207, 6265 e 6267-a. Berlin, 1869 e 1892. — J. LEITE DE VASCONCELLOS, *Religiões da Lusitania*, II, pag. 111 e segs. Imp. Nac. Lisboa, 1905.

² LOUIS BRÉHIER, *Les origines du crucifix dans l'art religieux*, pag. 15 e segs. Blond & Cie, Paris, 1904. — DAREMBERG et SAGLIO, *Dict.*, voc. *Devotio*, de A. BOUCHÉ-LECLERCQ, II, 1.ª parte, pag. 113 e segs

ções lapidares, memorando cultos ou edificações por votos ou legados pios, igualmente assumem, muitas vezes, certas formulas já características nos retabulos. É o caso da reedificação da lapa de Nazareth junto da qual duas inscrições, uma latina e a outra tradusida, contam como a Virgem resplandeceu em milagres e a Fuas Roupinho, no seculo XII «sucederá que arremessando inconsideradamente o cavallo no alcance d'hum cervo... & indo já para cayr, na ultima ponta d'este despenhadeiro invocando o nome da Virgem foy livre da queda & mais da morte...»¹.

A figuração em argilla com que no mundo greco-romano se louvavam tambem os dons divinos² subsistiu nos rotulos e nas composições em azulejos. A capella do Corpo Santo, na matriz de Villa do Conde, toda revestida de faiança polychromica do seculo XVII, apresenta, sob-postas a dois retabulos figurados, duas epigraphes que registram a piedosa obra e o seu character contractual: fazendo a Senhora da Boa Viagem mercê de levar e traser a salvamento a João Peres, na sua viagem a Angola (1622) em a nau *Jesus Maria*, promette o pae, Thomé Peres, azulejar-lhe a capella. Derrota com exito, pois que o devoto cumpriu.

Mais que na pedra, emtanto, e na ceramica, os quadros faceis e accessiveis á miseria da piedade humilde é que encerram toda a extensa consagração das almas agradecidas. As *tabulae pictae*, como na Roma antiga, são composições grosseiras de artifices curiosos e de amadores occasionaes onde só raramente a ancia e o desespero, a consternação e a magoa, o allivio e a ventura logram uma bem mediocre expressão. As figuras contornam-se como titeres parados, em attitudes cuja intenção dramatica se volve em postura grotesca. Os retabulos precedentes, inspirando ou suggestionando os ulteriores, como vedam, na convenção a que todos se submettem, uma imaginativa mais rebelde ou creadora. Vergeis e florestas, voltas do mar e negrume celeste, interiores de capella e de enfermaria, santos e suas aureolas, tudo se recorta no mesmo molde. Apenas os accessorios, mais concretos e pormenorizados, revelam o intento da fidelidade da copia: são os aspectos da igreja com os quaes o pintor está familiarizado; uma operação de cirurgiões a que presumivelmente assistiu ou de que houve a noticia pungente; a indumentaria domestica regional e da epocha; os paramentos dos clerigos e a compostura fatua dos medicos; as minucias de interior como os bufetes, as cadeiras de espalda de coiro, os leitos de docel e bilrados, as almofadas guarnecidas de rendas, os roda-pés e as colchas. Acaso modernamente o retabulo será uma obra de artista insigne, como, no Bom Jesus do Monte, a téla de Domingos Antonio de Sequeira. É d'este admiravel desenhista o quadro que denuncia a mercê concedida a um negociante que, na tradição popular, imaginára uma commandita perenne com Jesus: este protegia-o no trafico, mas participava nos lucros sob a forma de obulos para acabamento e grandesa do templo. A téla, em que a figura da personagem é o pormenor menos feliz, mas onde a cabeça domina primorosa, solemnisca o milagre da chegada d'um navio de ha muito demorado na sua rota da India a Lisboa³. A meio do quadro o mercante, de joelhos, com uma das mãos segura um livro e com a outra indica o

¹ FREY BERNARDO DE BRITO, *Segunda parte da Monarchia lusytana*, pag. 391. Lisboa, 1690.

² DAREMBERG et SAGLIO, *Dict.*, voc. *Donarium*, pag. 376.

³ FERNANDO CASTIÇO, *Memoria historica do Santuario do Bom Jesus do Monte*, pags. 132-4. Typ. Camões. Braga, 1884.

navio de vela
vação ergue-se
leem-se, em u
a que fica á e

O retab
rar como ex
de Lisboa co
(fig. 2) dece
a um episod

Onde, p
imaginarios
sejam as dir
0^m,50 × 0^m,
rio, um riso
lares e as
vezes obriga
e minuscula
phantasiosa
e estrellas.

Em re
palavra, pé

M, Q, F, N,
hvma doensa

¹ RIE
Lisboa, 1874
pag. 183. Ro

² Alé
Romão, exist
Valente. Na
implora a pi

³ Tra
hende-se qu
a que se al
manifesta.

navio de vela que demanda o Tejo, á vista da Torre de Belem; em uma pequena elevação ergue-se Christo rodeado das figuras amadas; e no livro que o devoto segura leem-se, em uma das paginas, psalmos de David e proverbios de Salomão e na outra, a que fica á esquerda do espectador, esta legenda:

*Ao Bom Jesus do
Monte Renova seus
votos Pedro José
da Silva, na ocazião
de fazer viagem
para Bengala e
Azia o seu Navio
denominado
Santa Cruz
Anno de 1808*

*Domingos Antonio de Sequeira inv. e Pict. anno
1809*

O retabulo, á maneira popular, constitue uma obra de valor, concebida para figurar como exhibição votiva (fig. 1) e como tal encommendada pelo famoso commerciante de Lisboa com quem o artista convivera ¹. Ainda de Sequeira é ess'outra composição (fig. 2) decerto votada inicialmente a identico destino e allusiva, conforme uma versão, a um episodio de familia ².

Onde, porém, se irmanam, por egual illetrados, artistas de renome e os humildes imaginarios dos milagres, é na orthographia viciosa das epigraphes. Quaesquer que sejam as dimensões da tabula—0^m,20 × 0^m,16 de sup. min.; 1^m × 0^m,70 de sup. max.; 0^m,50 × 0^m,35 a media mais frequente—a inscripção, concisa ou prolixa, é, d'ordinario, um risonho depoimento cacographico onde os vicios dialectaes, as corruptelas populares e as abreviaturas incongruentes se alinham n'um espaço restricto que muitas vezes obriga á multiplicidade das lettras inclusas e conjunctas, á mescla de maiuseculas e minuseculas, ao emprego simultaneo de normandos e cursivos, a uma pontuação e phantasiosa separação dos vocabulos pela abundante copia de pontos, triangulos, silvas e estrellas.

Em regra a inscripção, dando conta de quem operou o milagre, começa por esta palavra, pela sua lettra inicial M., ou pela abreviatura M. Q. F.—*Milagre que fez...* ³:

M, Q, F, N, Snr' daprizao' ocapitam Manoel Inasio dev,^a | doconde bindo dahilha decauo berde com | hvma doensa recorev odito Snr, iscapou 1828

Egreja da Misericordia. Povoá de Varzim.

¹ RIBEIRO GUIMARÃES, *Summario de varia historia*, IV, pags. 102-3. Rolland & Semiond eds. Lisboa, 1874. — SOUZA HOLSTEIN, *Domingos Antonio de Sequeira*, in *Artes & Letras*, 3.^a serie, pag. 183. Rolland & Semiond eds. Lisboa, 1874.

² Além do esboço reproduzido, mercê da concessão obsequiosa do seu possuidor, o sr. João San Romão, existe uma composição mais desenvolvida e acabada, pertença actual do sr. José Mauricio Rebello Valente. Na tradição que diz ser o assumpto referente á familia do pintor accrescenta-se que é este quem implora a piedade divina.

³ Transcrevendo-se integralmente as inscripções e indicando-se a sua disposição linear comprehende-se que não seja possivel tambem a reproducção d'algumas das phantasias e incorrecções graphics a que se allude no texto. Seria necessario stampa-las; e ocioso se torna explicar a impraticabilidade manifesta.

Menos frequentemente é *Mercê* que inicia o relato:

Merce que fez os^r de Mathozinhos a Nao de guerra N. S.^{ra} da Piedade vindo do R^o de jan.^{ro} | por capitania da fflota a 11 de jan.^{ro} de 1746 ao manhecer esteve perdida sobre os ffarilhoniz | ea pegandose os devotos como S^r passou Livre sem ter prigo

Bom Jesus. Mattosinhos.

A demonstração do reconhecimento abre tambem os rotulos:

Testemunho de gratidão que dá—a Jesus Maria e José—Rita da Pie,^{da} desta v.^a a qual estando inteirmen | te cega e sogeitando-se á operação da catarata, por intercessão da sagrada familia recuperou a sua vista: em 1849

Egreja da Lapa. Villa do Conde.



Fig. 2—Esboço de retabulo votivo, original de Sequeira

E o devoto, declinando ou não o nome, assim inaugura por vezes a homenagem:

Huma Devota do Senhor do Monte não tendo filhos e desejando-os mais que tu- | do supplicou ao mesmo Senhor e este logo lhe deu hum Menino pelo que agradecida | Lhe tributa graças. Anno de 1845

Bom Jesus. Braga.

Custodia Maria Antunes do lugar de Lordello desta freg.^a de Bouro estando | perigozam.^{te} inferma de huma Catarral Gastrica q. atacava deitando sem termo san- | gue pela boca e apegando-se seu filho Manoel com esta Imagem do Senhor dos | Milagres preso acoluna foi-lhe de repente restituída a saude no anno de 1847 | E para memoria mandou aqui collocar este painel

Egreja do Mosteiro. Santa Maria de Bouro.

O voto ou promessa accusam de entrada a intenção (fig. 3):

Vóto feito por Carlos Cruz, a nossa senhora da Encarnação: no dia dois de Março 1870. ás 2 horas | da manhã, corrido com um grande temporal na Barca Diana sahida do Porto com distino | á Bahia de todos os Santos estando na Latitude N.42° 17' 00" e na Long. O de Grenuich 14° 16' 10"

Capella da Encarnação. Buareos.

Ou então é pela data que o registro do tributo principia:

A 12 do mez d'abril de 1881 fez a Senhora da Encarnação o | Milagre de salvar a tripulação do
barco Chinca quaze a | submergir-se porisso lhe offerece amesma | tripulação este quadro

Capella da Encarnação. Buarcos.

Não raro ainda é o nome do typo de embarcação—*Patacho, Lugre, Brigue, Escuna, Palhabote*. . .—que enceta a referencia da graça, com minucias do successo ou estrictamente memorativa e sem detalhes do facto:

Barca portugueza Firmeza. Offerecido pelo Capitão | Joaquim d'Carvalho Rozas. Nossa Senhora da |
Bonança

Egreja de S. João. Foz do Douro.

Hiate Rezulvido | Milagre que fes a imagem do Sñr Jesus ao capitão Manoel Simões Vagos e á sua
tripolação | no dia 3 quando cahio o comtramestre ao mar ás 11 horas da manhã. E no dia 4 é que
dezalboramos ás 11 horas da noite, e no dia 5 é quando | nos a pareceo ás 8 horas da manhã o
vapor Ville Terragona francez, procorando todos os meio para nos salvar, i ás 11 horas da manhã
é que fomos salvos | em janeiro de 1888

Matriz de Ihavo.

Barca Portuguesa Alliança | O Capitão João da Costa Gomes Em viagem de Pernambuco para
Liverpool, vendo-se perdido no dia 29 de dezembro de 1876 na Latitude N. | 39°.45 Long. O. 23°.30
com um grande tufão que durara d esde as 5 horas da Manhã até ás 11 do mesmo dia offerece este
quadro a Nossa Senhora da Bonança pelo milagre que fez

Egreja do Bom Jesus. Villa Nova de Gaya.

Em outros, e naturalmente, é a divindade logo invocada:

Osenhor da Piedade deu saude ahũa | enferma

Egreja da Sé. Braga.

As inscripções ainda começam excepcionalmente fóra dos calcos indicados: *Deplo-
ravel situação da galera. . . , Horrivel tempestade. . . , Offerecido pela tripulação. . . ,
Os passageiros do vapor. . . , Eis a minha prova de gratidão. . .* ¹, *Lembrança de
hũ milagre. . .* ². Mas a frequencia da primeira redacção alludida foi tal que por
MILAGRES se designam commummente esses ingenuos textos de agradecimento e
piedade.

Algumas vezes mesmo á epigraphie sem desenho se resume o tributo consa-
grado:

Milagre q fez S Clemente a- | hum mosso de 33 annos q es- | tando Rendido de huma bril- |
lha se apegou com o Sto elhe | por metteo huma missa pedi- | da elhe deu saude | 1787

Bom Jesus. Braga.

¹ *Esboçeto historico da veneranda imagem do Senhor dos Passos da Graça e templo da mesma invocação*, pags. 30, 32, 35 e 40. Typ. Lisbonense. Lisboa, 1874.—Este opusculo, de dupla intenção mercantil e beata, reproduz inscripções de retabulos visivelmente corrigidas e portanto deturpadas na graphia e syntaxe originaes.

² A. THOMAZ PIRES, *Estudos e notas elvenses*. III, *A igreja do Senhor Jesus da Piedade*, pag. 12. T. de Carvalho ed. Elvas, 1904.

E se a um texto apenas se reduziam já, muitas vezes, as estellas votivas de Epidauró e de Cós, também então como agora se rememoravam as graças divinas na mais alta e mais culta linguagem da estrophe ¹:

O' mãe amavel, Virgem do Sameiro,
Com gratidão beijo tua mão potente;
Louve-te o céo, o universo inteiro,
Pois da morte livraste o teu doente.

Santuário do Sameiro. Braga.



Fig. 3—Da capella da Encarnação. Buarcos

Só com a inscripção, só com o figurado, ou com uma e outro reunidos—que é o caso mais vulgar—os retabulos são pintados, a tintas de oleo, em papel, em folha de ferro, em téla e, ordinariamente, em taboa. A tinta aguada, porém, apartam-se alguns, como essa aquarella onde as faiscas cortam angulosas e bruscas o ar adensado e turvo, e os passageiros e a nave já se afundam no mar ululante:

Millagre que fes S. Gonçalo á Gente da Gallera Fama por intercessão de hum | seu devoto vindo do Rio de Janeiro, estando ao Oeste dos Açores 24 grãos em 26 de 8brº. 1821

S. Gonçalo. Amarante.

A inscripção annexa ao *Registro* do vulto milagroso, como no santuario de S. Tor-

¹ ALPHONSE DEFRASSE et HENRI LECHAT, *Épidaure*, nota 1 de pag. 143. Quantin ed. Paris, 1895.—DAREMBERG et SAGLIO, *Dict.*, voc. *Donarium*, pag. 378.

quato, ou manuscripta e mesmo impressa n'uma estampa lithographica adrede realisada, são ainda exemplos para nota:

Promessa que fez Antonio Vieira a N. S.^a | da Bonança, na occasião em que se virão | perdidos no Patacho bom Jesus, no | dia 3 de Junho de 1865

Egreja de S. João. Foz do Douro.

M. q. fes S Trocato a M.^a Dom.^{es} da frg.^a | da Abellada Tr.^o do Porto q estando com | hom.^a grd.^o dor no estamogo rocorrendo | aom^{mo} S.to logo milhorov

S. Torquato. Guimarães.

Mas com as modernas facilidades da photocopia já apparecem os grupos da familia reconhecida, os retratos do filho curado e da mãe ou do pae que intercedeu, o do doente apenas, como nos tempos greco-latinos ¹, que assim julga perpetuar e encarecer o prodigio:

Miguel Alves Ribeiro, do lugar de Pombal, freguezia de S. Cypriano de Taboa- | dello, concelho de Guimarães, padecendo d'uma rotura, e dirigindo preces fervo- | rosas ao milagroso S. Gonçalo, obteve a cura de sua dolorosa enfermidade em | tres horas | E para immortalisar este prodigio estupendo, mandou aqui pendurar este | quadro | Guimarães, 15 de junho de 1865.

S. Gonçalo. Amarante.

Por fim a inscripção acompanha, não um painel onde se exhibe a scena no momento da angustia e da graça, mas a reproducção do proprio membro salvo ou curado. N'uma perna—para exemplo—onde uma depressão ennegrecida indica o lugar da ferida, lê-se:

M. Q. F. N. S. | dos Passos | a Joaquim | a Roiz J.^o

Egreja da Misericordia. Povoia de Varzim.

Ou sob-postas á miniatura emmoldurada d'uma nave se veem rubricas como esta:

Palhabote Brillhante ofrecido ao Sñr. dos Mariantes por | Manuel Xavier da Silva | Capitão do dito Capella do Bom Jesus dos Mareantes. Matriz de Caminha.

Os assumptos que constituem o vario objecto d'esta expressão d'uma credulidade grata, são todas as dôres humanas e todos os accidentes que, individualmente ou no ambiente em que se agita, affligem, conturbam e surpreendem o crente. Não raro, satisfasendo o preito devido, cala o motivo que o dictou (fig. 4):

Milagre que Fes N. Sr.^a da Encarnação a Joze Antonio Leite da Silva | Filho de Fructuozo J.^o da S.^a Quem Fes a Oferta Foi Anna Joaquina | Rodrigues Forte. | pintado em 1859

Figueira da Foz.

Milagre de N. Senhora do Vizo

Capella da Senhora do Vizo. Fontes (Penaguião).

M. Q. F. Sta Ines a huma devota

Matriz de Remoães. Melgaço.

¹ DAREMBERG et SAGLIO, *Dict.*, voc. *Donarium*, pag. 376.

E até explica que assim não offende o Todo Poderoso, conservando os milagres no mysterio ¹. Mas tambem succede que, historiando e congratulando-se, não esquece o registro pictographico e litteral da offerenda retribuitiva, em alfaias, em generos (fig. 5), em gados, em innumeraveis beneficios:

M. Q. Fes N. Sr.^a dos Afflitos | A Ioaõ Salgado q acol- | Ivqov ov Fondov a mes- | ma Sr^a nesta capela

Egreja da Oliveira, santuario de S. Braz. Guimarães.

Milagre q. fes os^r de Matozinhos. A Ioze da S^a. Selibestre de antran- | vos. orios nasua doença apegando-se comele foi servido odarlhe saude | cuio oqual lhepermeteu deoferta. obalor doseu barco oqual carega 55 pipas elo- | go q. ele foi lou-bado odito lhedeu oemporte doseu barco Naera de 1813

Bom Jesus. Mattosinhos.

Milagre que fez o SS. Sacramento, a Manoel Antonio Lourenço d'esta freguezia, | estando em perigo de vida em 1886; o devoto offereceu o valor d'uma junta de Bois. | ao SS. e a collocação d'este quadro no Altar do SS. Coração de Jezus e Maria.

Matriz de Amorim. Povoá de Varzim.

Especificando-se, todavia, alguns dos acontecimentos mais memoraveis e por egual mais vulgarmente submettidos ao patrocínio celeste, occorrem logo os que designam os perigos do mar e as tribulações dos nautas. Em alguns casos a pormenorisação da narrativa, além da hora precisa da catastrophe e da latitude e longitude em que se manifesta a inclemencia, inclue a tonelagem, os nomes do navio e do commando, os portos de escala, as condições providenciaes de salvamento. O debuxo então, por entre a cerração do espaço e a ira convulsa das ondas galgando, mostra a nave desmastreada e sem rumo a subverter-se, com a tripulação pávida á ré, a proa varrida e, em redor, nas ondulações revoltas da vaga, a carga alijada, os mastros, os calabres, a cordoalha e o velame:

M. Q. F. N. Snr.^a a Manoel Ant.^o Pinheiro nosev br | ige união uindo do Maranhão nalatitude 34^o2 | oeste de Londres a panhando hvm grande tempo em | 19 demarso 1829 recoreo ans.^a das Neves lheabrandov ut^o

Capella da Senhora das Neves. Azurara.

M. Q. F. os^r de Mathozinhos A Goncallo José Miz. vindo da Cidade davahia embarcado emacurveta de N. Sn^{ra} | do cauo davoa esperança p.^a a Cidade de Lx.^a noano de 1774 de que uinha Segindo Sua de Rota chegado que foçe altu | ra de 36 graos lhe deu hum m^{to} grande temporal deque abrindo a curveta tanta agoa que não lhe podendo dar ven | cimento com duas bombas de q 3 dias alugarão Carga omar bendo q. não fazia nada de Repente seacharão com doze palmos dagoa | se detriminarão a embarcar nalancha p.^a ver seescapavão a vidas a vinte pegoas donde o mar os queria comer Como Trazia o Bom Jezus | consigo seapegou com m.^{ta}fe com ele que livrase aquelas almas de morer afogadas que lhe deparase hum navio q. os tomase do q. lho depa | rou que ostomou e troxe p.^a attera todos. anno 1774

Bom Jesus. Mattosinhos.

Milagre qffes NS^{ra} doalivio a Miguel de azevedo Costa do lugar de fam | hindo de mestre no hiatte otriunfo emoanno de 1801 a 6 de Janr^o foi prezioni^o do emgles a 4 do ditto Mts | e a 6 se allevantou hua grd^o tempestada demar etempo q estiverão coazi perdidos na Voca do canal | e recorrendo anossa Sr^a doalivio a mai dedeos foi servida avrandar o mar e tempo e oslevou a | Salvamento aditto portto com os tres Marinheiros emglezes e o ditto Mestre

Santuario do Allivio. Soutéllo (Villa Verde).

¹ *Esboceto cit.*, pag. 35.

Milagre q. fes N.S.^a de Agonia a Manoel Roiz Alvs capa^m do h^e novo espicolador tendo saído de viana para Cork carregado | demilho e na altura de 45°16 de latt.^o e 9°43 de long.^o lhe cahiu tanto tempo q. pedio a N.S.^a e lhe fes o milagre no dia | 21 p^a 22 de dezembro de 1846

Capella de Nossa Senhora da Agonia. Caminha.



Fig. 4—Da Figueira da Foz

Milagre que fez | Nosso Senhor da Agonia a | Antonio Rodrigues Sampaio | Capitão do Brigue Espe-
rança naufragado n'um | diluvio na Quinta de | Palermo em Buenos Ayres | a 29 de outubro de 1866

Capella do Senhor da Agonia. Villa do Conde.

Milagre que fes o S.^r Jesus a José Bás Novo e seus companheiros no dia 23 de dezembro de 1864
q andando sobre as agnas do Mar não fragados | sem isprança de vida Permeteu ao S.^r Jesus seos
livrasse deste prigo que lhe daba um cuadro do seu barco. E logo que fôrão | salbos comprio com
a sua promessa. | Paquete de Aveiro

Matriz de Ihavo.

Milagre q. fes N.S.^a da Solidade a Joze Ribeiro de Baros | e a sva comp.^a saindo da V.^a da Fig.^a p.^a L.^{xa} em 16 de abril so- | bre a Roca com grande tempes.^{de} NS.^a ospos a salvm.^{to} em 1818

Capella de Nossa Senhora da Soledade. Espozendo.

Milagre que fes N.S.^a da sneves a Joze | Frn.^{co} Gz. da Pralheira q. vindo da Inguelate | ra para L.^{xa} se vio de vaxo de grande ri | gor de mar e tempo asim recorreu ad.^a | S.^a elogo lhe valeu em 1839

Capella de Nossa Senhora das Neves. Abremar.

Em circumstancias de egual pavor e anciedade os pescadores lançando as rêdes ¹, navegando ou aportando, recorrem ao mesmo poder sobrenatural para que lhes accuda ao desamparo d'uma heroicidade exausta e d'um saber inutil:

Millagre que fes N.S.^{ra} dabadia A Manoel fr.^{co} Milhazes dapovoa debr | azim eatoda asua comp.^a achandoçe nom.^o domar comtempo noroeste elle etoda asua com | p.^a sebiram perdidos comesou Manoel fr.^{co} acharar por N.S.^{ra} elogo ella lhe apareseo epeia | -da aembarcaçam pello seo patroçinio chegaram a descobrir avi lla de Boarcos e hua meni | na de tenrra idade principiou pella villa dizendo acudam a hua embarcaçam q seacha coazi p | erdida napraya e logo a codio gente e ostrouxeram p.^a | terra sem saberem os afit os nvegantes a | donde estabam por espaço de 24 horas De 1773 | Villa de Boacos

Santuário da Abbadia. Terras de Bouro.

No, frajo que a susedeu na costa de Espinho em 1851 | a senhora companha noua da Snr.^a dajuda indo obarco | pelo mardentro e bem metidos noprigo bem uma | onda grande que ostebe sormergido pediro a Santa Cla- | ra birgem martel que leacudise asim logo não houve | mais dubeda ifiquar com grande debosam a esta santa

Egreja do Bomfim. Porto.

Mas os riscos do mar, que já na antiguidade helleno-latina tantas consagrações promoviam aos deuses ², estendiam-se ainda aos bloqueios ³ e ao corso, ás perseguições pelas esquadras, ás prisões e ao captiveiro:

Milagre q. fez N. Sr.^a da Encarn.^{am} aom.^e An.^{to} Frz.^o deA | z.do desta u.^a casua equipagem a 31 dag.^{to} doanno 1795 | uindo desetubal no seu hiate carregado desal p.^a au.^a de | Caminha ieencontrandose com huma esquadra franzeza na | altura da Ericeira hu.^a fragata da d.^a esquadra o perseguiu fort- | em.^{te} eas 2 horas datarde athe as 10 danoite com balas q passa- | uão porentre os mastros doseu hiate estando quasi encalh- | ado na praia ecom lancha fora aponto de dezamparar a sua emb- | arca.^m enuocando ad.^a Snr.^a lhe escapou se foi recolher a bahia de Casca.

Egreja de S. Francisco. Villa do Conde.

Milagre q. fes Ns.^a das Nesesidades a Antonio Joze de Sovza q. indo para Sebi- | lha a 7 de Setb.^{ro} doano de 1797 foi tomado de huma galiota franzeza e andov 24 | oras prezuneiro e rrecorendo o patrosino desta mai D.^s lhederão soltora e seg- | virão o sev destino comfelesidade

Santuário das Necessidades. Barcellos.

M. que fez o bom Jesus do Monte a João Fermeira o qual estando capti- | vo em Argel nove annos apegando-se com o mesmo Snr. foi resga | tado

Bom Jesus. Braga.

¹ ROCHA PEIXOTO, *Os palheiros do littoral*, in *Portvgalia*, I, fig. 7, pag. 96. Porto, 1899.

² RICH, *Dict. e vocs. cits.*, pags. 238 e 619.—DAREMBERG et SAGLIO, *Dict. e vocs. cits.*, pag. 375.

³ *Esboçeto cit.*, pag. 28.

Em terra, porém, não são menos numerosos os terrores e os sobresaltos que inspiram a promessa. A guerra (fig. 6) em primeiro lugar:

Milagre q. fes N. Snr daprizam Ioze Ioaq.^m | meliciano deregimento de V.^a de Conde por olibrar | dosprigos emq sebio nacanpanha por vlti ma- | mēnte por olibrar doservico de mēlitar recoreio | aeste Snr flogo lhe fes o milagre anno de 1824

Egreja da Misericordia. Povia de Varzim.

Mqfes. oSnr de | Matvzinhos.a-hum-see deuo- | to-que sendo-prezivnado- | por-hum esco.a.drao-fra- | nces . donde . nao-podia es- | capar . sem . qve . fose-por- | milagre-dodito Snr ocoa- | al . foi . servido | livralo | de tam grande prigo | pesigeiro de seber.era | d 1812

Bom Jesus. Mattosinhos.

Depois os ataques de companheiros volvidos em ladrões, as hordas que assaltam no despovoado (fig. 7), os tiros vingadores ou traiçoeiros:

Milagre que fez S. Torcato a José Antonio Marques da Matta da Povia | de Varzim que vendo-se em perigo no mez de Fevereiro de 1874 no rio | Paraguay na viagem que fez para os heraves com tres passageiros estes | se tornaram assassinos de seus dois companheiros escapando o devoto depois | de muito mal tratado e lançado ao mar por o julgarem já morto, e recuperando os sen- | tidos recorreu a S. Torcato ao auxilio de quem reconhece dever a vida.

S. Torquato. Guimarães.

Milagre que fes o milagro | zo São Gonsalo damarante no brazil | a Manoel Pereira Marante vi | ndo davila noba da rainha aos 13 de janro de 1744 às vindo p.^a sua caza em hũa serra de 3 le | goas sem Paboasam nomeio.dela lhe sairão.nouenta.e seis.negros.todos.armados.conspín | gardas. e Pistolas. e Facois. e o sercarão.nomeio.e lalhe. tirarão. o bistido. e o rubarão. e o lebarão. p.^a de | ntro. dehuma. berenha. p.^a omatarem. ela. bio. estar.4.corpos. mortos. daquele. estante. e hũ. bibo. amara | do. q. dahi. apouco. o matarão. asua. bista. ebendo. esta. tirania. se baleo. do milagrozo. S. Gonsalo. p.^a que | lhe. deixase. auida. elogo. lhe. derão. esperansa. deuida. easim. q. chegou. anoite. o largarão.

S. Gonçalo. Amarante.

Milagre que fes S. Trocato a Manoel L.^o Lopes | de Miranda, da freg.^a de Cristello estando em prigos de vida | por causa de um tiro q lhe derão nas Costas e logo q re- | correu a este milagroso Sto foi restabelecido á Sua Saude | Concelho de Barcellos 1847

S. Torquato. Guimarães.

Ou ainda os assomos dos lobos nos matagaes ¹ e as surpresas dos cães damnados:

Milagre que fez u milagroso s torquato a Manuel José Barvosa | da freguezia de Gemezes a chandose ferado de um cão que anda | va com a ravia com muito sosto birra logo que se lamvr | ou du milagroso s torquato logo ficou ã leviado du sosto não | tive prigo algum; Feito no anno de 1883

S. Torquato. Guimarães.

Ou mesmo as desgraças que a manha e o medo dos animaes doceis imprevis- tamente provocam:

Milagre que fes Nosa Senhora do PillaraThereza Maria d'a cidade | de Braga aquoal estandona nespora dafesta da Senhoradeste anno de | 1748. no Sitio deste Castello Com huã mulla esta Assim que sentio o estrondo do primeiro Fugnete tomou medo & Fogindo Aleuou Arasto Com a Corda em que Seembara | çou pera o despenhadouro a onde Chegou & lançando jaasmaos porelle abaixo adita | Mulher & todo omaispou ahie stava Clamarão pellairgem Santissima do pillar & logo A | Bestala bolto do precipicio em que estaua & adeuota molher Ficou liure de tam grande | Perigo.

Santuário do Pilar. Povia de Lanhoso.

¹ THOMAZ PIRES, ob. cit., pags. 9-10.

M. qfes N.S.^{ra} do Pilar, a Manoel filho, dem | anoel dearvio Lanhozo, qestando amor | te dehvm, coise de hvmã mvla, q lhe, fes, hv | boraco, na caveza q selhe viaõ os miolos | elhe tirarõ o cacõ, dacavsa, aospedasos | echa mandõ pela V N S^{ra} logo tive, sa- | vde. Anno de 1768

Santuário do Pilar. Povia de Lanhozo.

E já nos tempos remotos em que certas feras ainda infestavam algumas serras portuguesas a occasião se proporcionára para a Virgem rebrilhar em prodigios. No

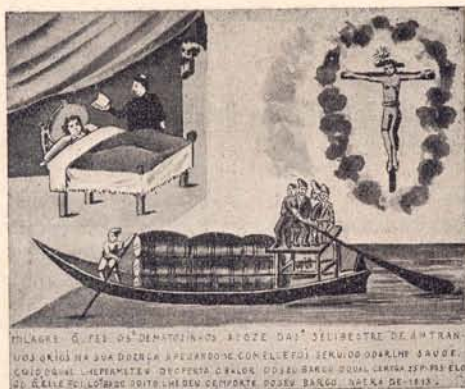


Fig. 5 — Do Bom Jesus. Mattosinhos

termo de Gouveia « havia densas matas, aonde se recolhião Ursos de espantosa grandeza, hum dos quaes fez preza em hum menino; & porque seu pay o foy seguindo, & chamando pela Senhora do Couto que lhe valesse, & o Ceo permittio que no mesmo lugar junto á Ermida deixasse o bruto a preza intacta, & sem algum genero de molestia, começou por este motivo a ser tam grande o concurso da gente neste lugar implorando o patrocínio da Senhora, que em breves tempos se virão as paredes da sua Capella cheas de insignias, & memorias de milagres » ¹.

Contam-se ainda numerosos desastres, d'entre os quaes particularmente dominam os atropelos (fig. 8), os desabamentos e as quedas:

Manoel Salvador e sua mulher Ignacia das Dores naturaes das Auriolas offerecerão esta memoria a | N.S. de Aires em acção de graças por ter livrado d'uma morte desastrosa ao dito Manoel Salvador no | anno d' 1812

Capella da Senhora de Ayres. Vianna do Alemtejo.

M.^{se} q fes a Rainha S^{ta} Izabel, a Manoel filho de | Thome Ferreira, do Svbrbio de S^{ta} Clara q passandolhe por | S^a hvm carro carregado de lenha esta S^{ta} olivrou. Anno 1729

Santa Clara. Coimbra.

Milagre feito Por Nossa Senhora do Pilar a Manoel José da Silva do lugar de cima de Villa desta freg.^a de Lanhozo, que no dia quatorze de Janr.^o de mil oito centos trinta e nove ficou debaixo | de hum monstrozo Pinheiro, estando-se a traçar com um Serrão, reduzido a um lamentavel estado, e em grande Perigo de vida, e como com viv | a fé invocasse a S.^{ma} Virgem N. S. do Pilar, ella lhe acodio, e o livrou do Perigo; dando-lhe elle em remuneração. de tão. alto beneficio hũa esmola, e ficando obr | igado a dar-lhe annualmen.^{te} em q.^{to} vivo 1\$200 r.^s— | S. Thiago de Lanhozo 22 de Junho de 1840.

Santuário do Pilar. Povia de Lanhozo.

M. qve fes N.S. dabadia abalthezar dearvio da | frg.^a des. p.^o de Figrd.^o andando ele alem devilla real emsim | a dehva caza 30 palmos de alto escoregoi chamoi porn.s. nãa teve prigo

Santuário da Abbadia. Terras de Bouro.

¹ ANTONIO CARVALHO DA COSTA, *Corografia portugueza, e descripçam topografica do famoso Reyno de Portugal*, II, cap. XIV, pag. 249. Braga, 1868. — *Expedição scientifica á Serra da Estrella em 1881. Secção de Ethnographia*. Relatorio do sr. Luiz Feliciano MARREAS FERREIRA, pag. 117. Imp. Nac. Lisboa, 1883.

M. que fes S^r de matuzinhos Antonio Ioze demaSedo da Sidade do Porto que no dia 20 de Janeiro | vindo Pelo Caminho das funtainhas Para cá oPé d omirante dofontana Sedentalmente | Cahi o PelomonteBaixo queveio tera Porta da caza da Polbraque sendoalto 52 | Baras que cubrou hua Perna ficou muito maltratado em prigo devida | E Recorendo omesmo Senhor ficou libre detodo Prigo. No anno de 17...

Bom Jesus. Mattosinhos.

N'este ultimo despenha-se o desventurado por um fraguedo imminente ao Douro onde uma vela de pendão inflado passa. Ao alto, juntas a muros de quinta, algumas personagens teem gestos de estupefacção alcançada. E a epigraphé, traçada n'uma facha de lata annexa á moldura, pode effectivamente fundamentar o anedoctico retabulo em que alguem agradece á divindade «o haver quebrado só uma perna podendo ter quebrado as duas» — gracejo, afinal, referido a *Milagres* do santuario dos Remedios, em Lamego ¹, ao das Necessidades ², a Barcellos, a Villa do Conde, ao Allivio, á Abbadia, a Mattosinhos e até á Arrabida, no Porto!

Todavia por mais do que uma divina figura o milagre se completa — na lenda da Nazareth e suas variantes, como a da Senhora da Guia, no Cabo da Roca, em que um menino é lançado pelas bruxas a um despenhadeiro ³, e a da Senhora da Peneda, na Gavieira, onde um cavalleiro de calção, meia, casaca bordada e rendas se vae a precipitar d'um penhasco, no momento em que, intervindo a Virgem, se detem a montada:

Mila'gro que | Nosasr^a daPeneda || Conthome, frz |, deSovza davila || de Valadares | aos 24 Deagosto || de 1731 anos

Santuario da Peneda. Gavieira.

Certos litigios e as desavenças domesticas dão ainda aso para se recorrer á municipalidade divina, n'um conflicto vinculado a partilhas, por exemplo:

Milagre q fes S. Trocato a José Gomes de Campos e a sua | mulher da Freg.^a de Villar de Figos do Concelho de Barcellos, q vendo a sua Caza | quaze perdida por traiçoens de irdeiros chegarão a fazer com q se tirase | uma folha do Libro do Rexisto p.^a melhor opoder roubar., apegarão-se com este | milagrozo s.to permetendole um Touro q pesuia e logo lhe forão descobertas as falcidades q lhe ti- | nhão tramado e hoje esta com a sua casa libre e dextrinbaracad..... em 1856

S. Torquato. Guimarães.

¹ *A cidade de Lamego*, in *O Seculo*, pag. 2, col. 2, de 5 de janeiro de 1896. Lisboa.

² JOSÉ AUGUSTO VIEIRA, *O Minho pittoresco*, II, pag. 180. Pereira ed. Lisboa, 1887.

³ *Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1758»*, in *Archeologo Portuguez*, III, pags. 153-4. Imp. Nac. Lisboa, 1897.



Fig. 6.—Do Bom Jesus. Mattosinhos

E a mãe que se vê desolada pelo filho ausente, a amante que alcança a legitimação dos filhos e a reabilitação da mancebía, ou o devoto que estando a enforçar-se, por visível traça do Inimigo, invoca o Senhor e logo se vê livre do perigo ¹, originam outros retabulos onde a misericórdia de Deus é exaltada e verberadas as manobras do Diabo! É este espirito tenebroso que com as suas mortificações persegue um devoto de Jesus dos Passos da Graça, só liberto de tantos malefícios depois de exorcismado pelo reverendo padre José dos Anjos ²; é ainda um frade quem, em 1712, lança fóra dois demonios que atormentavam uma doente de Baldreu; outra peccadora, a quem accode a Senhora da Abbadia, vê-se illaqueada por cinco ³; e duas irmãs, no concelho de Barcellos, apossam-se de tal medo, que, sem duvida alguma, é o mafarrico a empecel-as:

M. que fes N. Srã das Necessidades a es- | tas duas irmãs; em as livrar dos effeytos q. | nellas
causou hum grande medo: feyto por | illusam do Demonio

Santuário das Necessidades.

Veem, comtudo, em grande numero, se não constituem frequentemente a maior parte, os penhores de gratidão pelos triumphos da saude. Uma ou outra vez a epigraphe notifica, para mais exalçar o milagre, o abandono dos physicos:

Milagre q fes | Nosa Senhora do | Carmo a hun seu | deuoto estando | despedido dos | medicos
milhorou | em 8 dias no ano | de 1712

Egreja de S. Vicente. Bragança.

Milagre que fez N. Snr.^a da Madre de Deus a Antonio de Sousa, d'es- | ta villa, que achando-se
gravemente enfermo, e sem esperanças | de melhoras, com os meios de medicina de que uzára,
recorreo á | virgem Sanctissima de quem obteve as melhoras que tanto desejava

Capella da Madre de Deus. Povoia de Varzim.

M.q.f, Ns.^a da Porificacao' da frg.^a | de S. Chistouoa' de Riamau aoseu deb | oto Ioaó' Lopes Fer.^a
dadita frg.^a dol | ugar da Qumta q'estando grauemente | mulestado ia mariundo idezemparedo medicos
i corgioms iu | padre ajudalo abem morer recoreo a birgem Nosa S.^a | logo requparou asua saude
nu anno de 1831

Matriz de S. Christovão de Rio Mau.

A retirada da sciencia impotente é mesmo accentuada ás vezes com um relêvo que attinge o sarcasmo no retabulo outr'ora existente na igreja da Penha de França, em Lisboa, onde o doente agradecia á omnipotencia celeste por se vêr livre de quatro facultativos ⁴!

Como na antiguidade hellenica, cujas estellas exhumadas no Peloponeso davam conta das chagas, dos tumores, das ulceras, das paralyrias, dos calculos, da hydropisia, da tísica, da mudez, da cegueira, da gravidez laboriosa e de tantos outros achaques curados no sumptuoso templo de Epidauro ⁵, os actuaes quadros votivos referem as

¹ *Esboçeto cit.*, pags. 41, 44 e 45.

² *Esboçeto cit.*, pag. 28.

³ JOSÉ AUGUSTO VIEIRA, *ob. cit.*, I, pag. 443.

⁴ SUPPICO DE MORAES, *Collecçam politica de apophthegmas memoraveis*, Parte II, Liv. II, pag. 240. Off. Augustiniana. Lisboa, 1733.

⁵ SALOMON REINACH, *Chronique d'Orient*, in *Rev. Archéologique*, IV, notas de pags. 78-81. Leroux ed. Paris, 1884. — O MESMO, *La seconde stèle des guérisons miraculeuses découverte à Epidaure*, in *Rev. Arch.*, V, pags. 266-8. Paris, 1885. — LECHAT, *ob. cit.*, pags. 141-50.

mesmas curas maravilhosas sob a protecção eficaz dos seus santos veneráveis. Poucos são os que se restringem a memorar vagamente uma molestia indefinida (fig. 9):

M. q. fes o Sr. naprizaõ. a M.^{el} Fran.^{co} Lixandre d. frg.^a | de Nauais q tendo doente sua M.^o e F.^o ieste sem esperansa deuida jadesenganado | a q. nao chegaua ao outro dia uiuo lembrace ele do S.^r naprizaõ, rrecore aele | ocoai foi o S.^r sseruido ouvir os ceus rogos elogo teue milhoras ate ficar com sa- | ude pe rfeita oscoais uieraõ cumprir ouoto premetido ao m.^{os} Snr. 1819

Egreja da Misericordia. Povia de Varzim.

M. q. f. N. S. d. P.^o ã Joze Lovrenso dolvgar | da Prova frg.^a d. Passo q. padecendo hũa grave | qveixa epegandose com adita Sr.^a ficov li- | ber detoda qveixa. anno d. 1796

Santuario da Peneda. Gaviieira.

M. q. fes. N. S. P. S. Francisco a D M.^a Thereza Locanno (?) desta v.^a q. padeçen | do hvã crabe qveixa porespaso de 4a. logo q. resebo o S.^{to} abito | do serafico P. teve savde. estando desamparada demedicina humana, 1752 a.

Egreja de S. Francisco. Villa do Conde.

Milagre q.^o fes N.^a Snr.^a | no anno de 1821 ao sar- | gento mor Ant.^o Felipe | de Az.^{do} Cout.^o que estan | do em artigos de mor | te lhe ualeu eo cons | serua com uida

Matriz de Ancêde. Baião.

Geralmente annota-se a doença conforme o vocabulario popular. Assim a esterilidade morbida, que na Grecia antiga era objecto determinante de preces a Asclépios e de miraculoso deferimento ¹, viu-se já ter ensejado actualmente a mesma sollicitação e, por fim, a devota conceber. Seguem-se os percalços do parto, da primeira infancia e a saude dos filhos:

M. Q. Fes o Sr de Ma.^{tos} a M.^a da S.^a, m.^{er} de M.^{el} glz.^a de Parada, q es- | tando p.^a parir com desmancho departo, de q perdeo o Iuizo, e foi tirada a Criança p- | ello Surgião, q com m.^{to} trauallo Sahu a Criança com Vida, e a Maj foi dezempurada do- | s Surgioins não hauer Isperança deuida combum flato torino, deq. tinha perdido o | s Sentidos, ela Com abbito em Sima desi uendo hum bizinho esta necessid.^o Se apego- | u Com agente da enferma delhefazerem hũa Romaria todos descalcos, e a enferma | vestida com o abbito epezada atrigo ficou liure de prigo, e com Vida

Bom Jesus. Mattosinhos.

M. Q. F. o Sr datribvna a Jvze Lopes. dematvs de | Gatois q este de. vinos^r foiserivdo de selembrar dasv | a nisidade, q teve hvm minino de, trinta etres dias | e a sim q. se pegov com odito S.^{or} logo mamõem sva may foi | este em oanno d e 1759 años

Museu Municipal da Figueira.

Milagre q fis S. Tiago a. hva de | vota dandelhe savde a. este me | nino estando cazi morivendo

Capella de S. Thiago. Povia de Varzim.

M. Q. F. N. S.^a do Bizo a Joze Benedito de Mateo | Q. tendo sva Filha douda lhede Joizo

Capella da Senhora do Vizo. Fontes (Penaguião).

As varias formas indeterminadas da loucura motivam referencias simplistas á

¹ REINACH, *Chronique* cit. in *Rev. cit.*, nota de pag. 79. — O MESMO, *La seconde stèle* cit., pag. 270. — LECHAT, *ob. cit.*, pags. 147 (31) e 148 (34, 39 e 42).

«doudice phrenetica» ¹, ou paineis onde o desgraçado, preso entre quatro homens, ainda é agrilhoado nas mãos e nos pés por solidas gramalheiras:

Milagre q.fes N.S.Dauabia aJose Cardo | zo P.^o do Logar da lapinha concelho de S. Gusmado q. estando muito | duente e perdido do juizo prezo de pés i mans com ferro, chamandoce çua mulher | a nossa S. lhedu saude.

Santuário da Abbadia. Terras de Bouro.



Fig. 7—Do Santuário de S. Gonçalo. Amarante

O rheumatismo (fig. 10) e a hemiplegia entram naturalmente com grande vulto no quadro nosographico popular:

Milagre que fes N.S. dAbadia em D. | Maria deBaros, pela livrar de h | vmas grandes camaras, ano | de 1733 ã.

Santuário da Abbadia. Terras de Bouro.

M' q f' o s' d Matvzinhos' aIozeta | Maria' deIezus' dasidade' doPorto' estan | bo' com hvm'romatismo' chamando' pelo' s' teve saude

Bom Jesus. Mattosinhos.

Milagre que fes a Milagrosa S.^{ta}Rita de Cassia a Maria José Lopes | de Faria Molhado, achando-se aleijada de todo sem se poder | mover, e voltando-se para a Milagrosa S.^{ta}logo de um dia para | outro seachou sam de todo como senada tivese.

Egreja do Populo. Braga.

M.^{ce} que fes o Sñr Bom JESVS dematusinhos a Joaquim Pr.^aRoza da V.^a do R.^o Bispado | depernanbucos que estando com Euma Constipação dos membros Ecoaze estoporado | Sacramentado eungido Sem mais Remedio q. odomesmo S.^f oinvocou ecobrou Saude ep.^a memoria | dosfies mandou fazer este epollo em Sua S.^{ta} Caza para fervor doserictamos (?) R.^o 2 de M.^{co} de 1764

Bom Jesus. Mattosinhos.

E por egual as doenças infecciosas se contam em numero, com a variada percentagem dependente da especialidade curativa do patrono:

Milagre que fez S. Vicente, a José Pires Machado Negocian- | te d'esta villa, pois que achando-se sua mulher, assim como | sua filha, doentes com a variola, este recorrendo ao milagrozo | Santo operou o Milagre

Capella de S. José. Barcellos.

M. q. fes. S. Bartolamev, aM^a Ioão, de Alfena | dolygar de Pvnhete, q. estan do emfermade | maleitas, seapegov ao di.to S. logo teve savde.

Capella de S. Bartholomeu. Vallongo.

M. q. fes Este S.^{or} A Manoel Frr Zeão da frg.^a de S. P.^o Fins de Frr.^a | que estando Com hũa grande malinna Chmando se a elle Sea Chou bom | no anno de mil e Sete Sentos e Corenta e Cinco anos

Egreja do Horto. Povia de Lanhoso.

¹ Esboceto cit., pag. 29.

Milag^{er} q fes NS^{ra} do Alivio a Mel Franco Praca | de Va de Cde onde tinha sua Mel de febre malinosa | de zeng^{na} de medico e svrgiam ia por tres vezes com avella | na mam recoreo a mai de D^s logo lhe mostrov este mila | gre em 2 de Dez^o 1819

Santuario do Allivio. Soutello (Villa Verde).

M, q, fes Nossa Snr.^a de Socorro a Maria Ioanna do Socco- | rro etambem a Anna Thereza q'estando com malin | a hambas deduas irmas munto doentes recorrendo 1835

Capella do Socorro. Villa do Conde.

Algumas hemorragias, com o pavor do seu spectaculo lancinante, dão logar a prolixas legendas em que a afflicção do enfermo, a amargura dos assistentes, certos signaes que annunciam a graça e o goso ineffavel do remate aquecem ardidamente o fervor da homenagem:

Merce q. fes N.S.^{ra} da Comceição a M.^{el} Nog.^{ra} deste lygar de Azvrrar no | anno de 1720 estando doente, de doença q. lançava san- | gve pela boca e domingo de lazaro se fes ivnta pela ma- | nham e ávista deles botov 3 golpadas, de sangve eles sa- | pertaram com as mãos dizendo que só Deus podia acvudir- | lhe porq.^{to} vinha do bofe, e logvo pegov com a S.^{ra} da com | ceijam lhe acvdise, e pelas dvas horas da noite nomes | mo dia aparesev hvm pasarinho de baixo do cortinado comt.^o es | trondo q. fazia medo elogvo com a merce da D.^aSr^a tem savde

Egreja de S. Francisco. Azurara.

Milagre q fes o Senh.^{or} de Matozinhos escipriano Ribero Dias morador no R.^o de Ian^{ro}. Pois | botando treze horas sangev pella benta donaris direita etodo esgotado ia de- | sangve sem esperanssas devida comacistencia demedicos esvrigiois selembr- | ov od.^{to} emfemo ter em sv podr hvma med.^a do d^{to} Senr.^{or} Alanssov aopesosso com m.^{ta} | fe easesguda volta damid.^a estanco o sangve emilagroza mte escapov damorte deq | lovvo o sev soberano Senr.^{or} delhedar vida p.^a o servir. Hoie 1745

Bom Jesus. Mattosinhos.

O quadro comporta ainda a apoplexia e a meningite, o catharral e a nascida, a veia rebentada e até a cegueira, outras, muitas e variadas affecções de que, já agora, basta apenas archivar poucos exemplos ¹:

Milagre q fes o Senhor... (?) o pe Ma | rcalino Qvaresma darancada q o livrov de | hvma febre ardentissima em setembro 1727

Capella do Senhor das Barrocas. Aveiro.

M. que fez o Bom Jesus do Monte a João. Ribr.^o da Fig.^a de Souzella q estando doente | Com huma retenção ficou com saude no anno de 1785

Bom Jesus. Braga.

Milagre q Fez o Senhor domonte a Ant.^o Luiz desz^a Ar^o Menezes | Capão de Granadros do Regimto da Barca estando com hua febre e hua Retenção | Sem esperançadevida Recorrendo ao Bomjazus domonte logo foi livre daquelas | Molestias.

Bom Jesus. Braga.

M. q. fes S. Gonçallo, a Manuel, J.^o G.^{lx} da rua do Covello, q. estando a morte com huma rotura | a quatro dias se não podia recolher; e os m.^{mos} facultativos promptos p.^a se lhe fazer operação, o enfermo se | apegou com devoção ao d.^o S. Gonçallo e a rotura se recolheu sem ser nr.^o mais deligencias dos facultativos

S. Gonçalo. Amarante.

¹ Cumpre notificar que não são incluídas no texto outras e numerosas epigraphes recolhidas pelo A., evitando-se d'est'arte avolumar o presente estudo com materiaes carecidos de novidade essencial.

M. q. fis o S.^{or} do Orto A- | tiedozio de Ar.^o deta | frg.^a tendo hvã grande | qveicha emaboca dezenp.^o | dos m.^{os} esô este S.^{or} olibrov.

Egreja do Horto. Povoá de Lanhoso.

M. q. fes o N. P. S. Francisco a Roza Maria desta | villa. q. estando emferma de hvm erzipilaõ ma- | linno, ella recvrev ao dito S.^{to} e logo. tive sade | no anno de 1746

Egreja de S. Francisco. Villa do Conde.

Milagre q fes o S.^{or} do Monte a An.^{to} Joaquim Fer.^a Braga estando | com hua peloura se apegou | com o Senhor lhe deu saude como dantes

Bom Jesus. Braga.



Fig. 8—Da capella da Senhora de Ayres. Vianna do Alemtejo

Milagre q fez a S.^a do Porto dAve na RM. Maria Thomazia Religiosa de Santa Clara da V.^a de G.^{es} q estando gravemente com | huns flatos q lhe costumavão dar; e aleyjada de hua mão de sorte q não podia abrir os dedos e tambem hūpé, q se não mexia | e tendo de vespera levado 4 sangrias por causa da d.^a mollestia; amanhecendo no dia 28 de setembro | com dor q lhe deo de noite, de q estava sem sentidos; invocarão algumas religiosas que ahí se achavão a d.^a s.^{ta} por milag.^{to} a mesma se pos | repentinamente a pe livre de toda a mollestia

Santuário da Senhora do Porto de Ave. Povoá de Lanhoso.

O Capitão da Escuna—Ermelinda—José Rodrigues Sampaio tendo sido atacado de uma grave enfermidade d'olhos, que o tinha | tornado quasi cego, na occasião em que seguia viagem do Rio Grande do Sul para Londres, attenuando a sua mollestia | a trabalhosa viagem de 104 dias daquelle para este porto, conseguiu por auxilio do Senhor da Saude chegar a salvamento ao porto | do seu destino, motivo porque pendura das paredes d'este Sanctuario este testemunho de gratidão.

Capella do Socorro. Villa do Conde.

Ora não se adstringem ás massas populares estas manifestações gratulatorias, como era possivel inferir-se da cacographia das legendas e da barbarie pictural. Alguma

coisa perdura, realmente, de humilhante para os homens ao constatar-se que a sua credulidade nada diminuiu ha mais de dois mil annos ¹: mesmo as classes convencionalmente cultas buscam por vezes n'esta excrecencia do sob-solo pagão a forma de exteriorisarem a sua expansão agradecida. É um estudante:

Milagre que santo an^o fes: a este estudante: què estauo es | tancandoce: deçangue: chamou: pelo Sto elle lhe acudio conaçaude

Santo Antonio dos Esquecidos. Braga.

É um cirurgião:

M. q. fes N. S.^{ra} dâchada a M.^{ei} da Fon.^{ca} Gomes | cirvg.^{am}, estando p.^a morrer de hvmasv | pessam de vrinas, mes de nob.^{ro} 1720

Senhora da Achada. Villa do Conde.

São os clerigos (fig. 11):

M q f oS^{ro} dMatz^{os} aeste clerigvo dasid^o do- | Porto q estando grabe m^{te} enferm recorr- | eo aod^o s^{ro} e logvo teve savde no ano de 1753.

Bom Jesus. Mattosinhos.

M. q. fes asnr^a St^a Barbara | ao rd^o p.^o Franc.^o capellão mor desta fortalleza | era 1813

Capella da Senhora do Castello. Povia de Varzim.

Milagre que fez o Sr. do Bom Jesus ao P.^o Manoel | Villa-chã Pinheiro, da Freguezia de Fão em | Julho de 1881

Santuário do Bom Jesus. Fão.

M. qve fes oméino Iezvs ao | P.^o F. Agosto valendoce dosev amp | aro em hva grave emfirmitade

Egreja do Menino Deus. Barcellos.

É ainda este homem nobilitado que manda expôr um painel onde, na epigraphe, se interpõe o brasão, e do qual só persistem actualmente a corôa e o contorno do escudo:

Milagure q. ftes N. S.^a da Badia e S.^{ta} Rita de Cacia, a Luis de Sequeira | Machado de Miranda e Azevedo Cunha egusmam, da Caza da Brea, | da ffrg.^a de Vermoim, termo de Barcelos, q. estando gravemente enfermo, | Sem es peranças de Vida pormuitos Remedios q. tomou, se apegou Cum- | grande devoção effé aMesma S.^a e S.^{ta} Rita de Cacia, Só assim achou alivio | no Anno de 1789.^{aa}

Santuário da Abbadia. Terras de Bouro.

Certo, entretanto, que em alguns retabulos já affastados a mesma intenção se expandia sob uma forma artistica mais culta. Uma pintura em taboa do Museu das Janellas Verdes, e que fôra do mosteiro de Palmella, figura um cavalleiro de S. Thiago ajoelhado, com o elmo ante si e fazendo voto, divisando-se ao fundo grupos de cavalleiros mouros e christãos aprestando-se para a liça ².

Outro retabulo, gravado e esmaltado em bronze e pertença da Cartuxa de Basilea, tem a proveniencia heraldica da casa dos duques borgonhezes. Na metade superior avulta a Piedade sob a cruz, vendo-se atraz varios anjos com os instrumentos da Paixão, á direita Santa Isabel e á esquerda o padroeiro da casa de Borgonha. Em frente

¹ REINACH, *Chronique* cit., in *Rev. cit.*, pag. 81.

² *Centenario do descobrimento da America. Memorias da Commissão portugueza*, nota de pag. 12. Typ. da Acad. Lisboa, 1892.

e de joelhos estão o duque Philippe o Bom, o filho Carlos o Temerario, a duqueza Isabel e os filhos d'esta, mortos novos, cada qual armoriado. É um quadro votivo de primorosa arte borgonheza ¹.

Mais taboas, por fim, da mesma indole ultimam a prova da extensão d'essas demonstrações de reconhecimento e crença em toda a escala social. Assim é que na Sé de Evora quatro pinturas em madeira celebram o voto de Affonso IV a proposito da jornada de Salado. N'uma o monarcha faz o voto antes de se partir contra a Mourama; na segunda representa-se a sahida; n'outra chega o rei entre homens de armas com o

principe sarraceno prisioneiro; e na ultima cumpre o voto prometido ². A alguns millenios de distancia, n'outras civilisações e perante outras divindades, este remoto monarcha portuguez e as longinquas magestades do Oriente da mesma sorte assignalavam a crença e a cubiça!

A ininterrupção do uso dos retabulos votivos apura-se nas allusões dispersas pela litteratura mystica e historica. Nos primeiros seculos da Igreja —

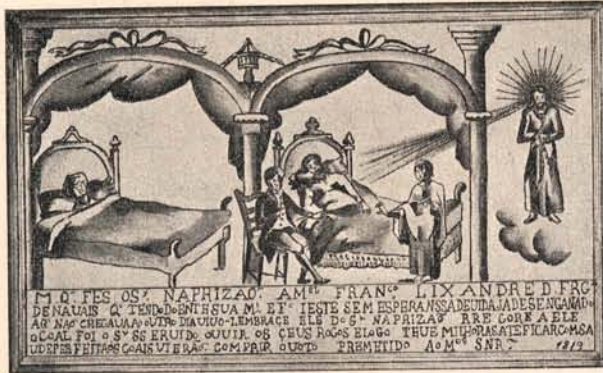


Fig. 9 — Da igreja da Misericordia. Povoia de Varzim

conta um escriptor catholico com a parcialidade sectaria tradicional e caracteristica — ao tempo das peregrinações iniciaes, agradeciam-se beneficios, extinção de flagellos e curas miraculosas suspendendo das paredes das capellas certas inscrições narrativas acompanhadas, ás vezes, da representação pictorica dos milagres. Estas foram a origem, explica o exegeta, dos ex-voto que ornam a maioria das igrejas francesas ³! As referencias depois emergem a proposito de obras artisticas, de acontecimentos historicos e de sentimentos piedosos.

Mas subsistem retabulos a contar principalmente do primeiro quartel do seculo XVIII, e porventura do seculo anterior ⁴, deteriorados, removidos e substituídos, como hoje se pratica, os mais antigos, e conservados os de melhor estado, os mais recentes e os mais miraculosamente interessantes. A pretexto do celebre milagre da Senhora do Cabo da Roca a noticia parochial elaborada nos primeiros annos da segunda metade do seculo XVIII referia que o milagre alludido o vira muita gente n'um quadro estampado na igreja, o qual, com outros, o tempo consumira ⁵.

¹ ALFONSO HINCKER, Noticia bibliographica sobre um artigo de E. A. STÜCKELBERG, in *O Instituto*, vol. 49, pag. 125. Imp. da Universidade. Coimbra, 1902.

² GABRIEL PEREIRA, *Estudos eborenses*. VII, *Bellas-Artes*, pag. 20. XXIII, *Evora nos Lusíadas*, pag. 6. Evora, 1886 e 1890.

³ L. F. JÉHAN, *Dict. des origines du christianisme* (tom. XV da *Encyclopédie théologique*, de Migne), pags. 1108-9. Paris, 1856.

⁴ O A. teve noticia deficiente e vaga de retabulos votivos populares do sec. XVI ainda subsistentes, mas não logrou examinar nenhum.

⁵ *Exts. archs. cits.*, in *Arch. cit.*, pag. 154.

As actuaes *tabulae votivae* portuguezas, hespanholas ¹, italianas ², francesas ³, outras mais, successivamente se enlaçam através dos depoimentos historicos e artisticos, louvando as graças divinas de passo que elevam sobretudo a fortuna suprema da saude e da vida. Assim, em modestas ermidas ignoradas ou nos grandes santuarios em voga e desde as villas e cidades littoraes aos remotos burgos serranos, estes tributos de veneração agradecida em honra e para gloria de Deus são ainda o echo pouco alterado dos padrões que, ha mais de vinte seculos, já pregoavam as divinas facultades curativas dos deuses de então. Como os santos catholicos, advogados alguns das enfermidades mais vulgares, tambem as divindades pagãs, secundarias ou proeminentes, se especialisavam nas virtudes: as Anygridas libertavam das affecções de pelle e Diana, em Epheso, curava as doenças dos olhos!

A grande figura, comtudo, dos tempos hellenicos era Asclépios e, subordinadamente, sua filha Hygia—não raro figurada junto ao leito do deus e ambos recebendo as acções de graças d'aquelles sobre os quaes descera a piedade divina ⁴. Na sua magestade soberana, porém, Esculapio surgia de pé, semi-nú, laureado e apoiando-se no bastão onde colleava a serpente ⁵.

Nos santuarios catholicos é preferentemente a Christo ou á Virgem, á mãe e ao filho, que se dirigem os louvores—com profusão nos grandes templos de affeição e de credito, mais escassos nas capellas humildes e remotas. Ora dominando a celebridade de Epidauro sobre a d'outros templos, como os de Tricca, de Cós, de Cnide ⁶, de Messena, de Cyrena, de Thelpousa ⁷, de Lebena ⁸, de Athenas ⁹ ou de Tinos ¹⁰, nem por tal os retabulos votivos, em menor numero, deixaram de expressar, com o mesmo ardor os mesmos hymnos.

As estellas que rodeavam o templo famoso da Argolida formavam, além d'uma decoração interessante para o terreno sagrado ¹¹, um memorial e uma historia das curas

¹ *Esboçeto* cit., pag. 42.—TH. PIRES, ob. cit., pag. 7.—Na cathedral de Orense é vivamente apreciado pela devoção popular o *Milagro* que, na tenebrosa capella do Santo Christo, exhibe e historia uma horrenda catastrophe.

² P. SÉBILLOT, *Le folk-lore des pêcheurs*, pag. 92. Maisonneuve ed. Paris, 1901.

³ SÉBILLOT, *Études maritimes*, pag. 16. Vannes, 1890. Um dos quadros votivos a que o auctor allude diz respeito ao ataque d'um polvo monstruoso de que escapou uma embarcação bretã á vista da costa de Angola.—O MESMO, *Légendes, croyances et superstitions de la mer*, II, pag. 310. Charpentier ed. Paris, 1886.

⁴ DAREMBERG et SAGLIO, *Dict.*, voc. *Æsculapius*, de FELIX RUBION, I, pag. 125.

⁵ REINACH, *Répertoire de la Statuaire grecque et romaine*, II, pags. 31-7 do 1.º vol., e 611-2 e 780 do 2.º; III, pags. 11-3 e 228-9. Leroux ed. Paris, 1897-8 e 1904.—Além da estatuaría a iconographia do deus completa-se com documentação, aliás diminuta, buscada na nummaría e na glyptica.—Sobre os attributos do deus cumpre vêr mais: REINACH, *Les chiens dans le culte d'Esculape...* in *Rev. Arch.* cit., IV, pags. 131-5. Paris, 1884.—LECHAT, ob. cit., pags. 90-3 e 156.

⁶ GROTE, ob. cit., pag. 204.

⁷ LECHAT, ob. cit., pags. 23, 24 e 35.

⁸ J. TOUTAIN, *Bul. arch. de la Relig. grecque*, in *Rev. de l'Hist. des Relig.* cit., tom. cit., fasc. 3.

⁹ REINACH, *Les chiens* cit., pag. 133.

¹⁰ HUBERT DEMOULIN, *Les fouilles de Tinos*, in *Annales de la Société Archéologique de Bruxelles*, XIX, livs. 1 e 2, pag. 202. Vromant & Cº eds. Bruxelles, 1905.

¹¹ GROTE, ob. cit., pag. 207.

prodigiosas que, já antes de Troia, enalteciam as virtudes e a omnipotencia do deus. O santuario erguia-se n'um valle, cercado de montanhas vestidas de thymo, myrto e oliveiras ¹ e vedado por muros que cingiam ainda os edificios destinados para as festas e os bosques umbrosos sob os quaes passeavam doentes e romeiros ².

Todos os outros templos da mesma invocação, como ao deante e agora muitos santuarios christãos, eram edificados em comoros onde o ar saneado pela vegetação e



Fig. 10 — Do Bom Jesus. Mattosinhos

altitude e as aguas limpidas ou mineraes do lugar, tornavam eficazmente salubres ³ essas estancias de cura e de fé. Em periodos certos as solemnidades a Asclépios atrahiam uma affluencia extraordinaria provinda de todo o mundo antigo conhecido ⁴. E habilmente os padres juntavam os doentes á multidão para assistirem deslumbrados, como agora em Lourdes, a algumas curas surprehendentes ⁵.

Aos banhos frios, primacial elemento curativo ⁶, seguiam-se os jejuns, os quaes,

¹ LECHAT, ob. cit., pag. 37.

² HERTZBERG, ob. cit., pag. 213.

³ VERCOUTRE, *La médecine sacerdotale dans l'antiquité grecque*, in *Rev. Arch. cit.*, VI, pag. 274. Paris, 1885. — DAREMBERG et SAGLIO, *Dict.*, voc. *Medicus* de SALOMON REINACH, III, 2ª part., pag. 1671. Paris, 1904.

⁴ HERTZBERG, ob. cit., pag. 213. — LECHAT, ob. cit., pag. 233 e segs.

⁵ VERCOUTRE, ob. cit., pag. 276.

⁶ HERTZBERG, ob. cit., pag. 213.

Tambem modernamente o desvio e as modas da fé denunciam, na credulidade humana, a mesma ondulante instabilidade, occasional, caprichosa, inconsciente ou provocada que diminue a attracção pela Virgem do Pilar em Saragoça, ou por S. Thiago, em Compostella, e que subalternisa La Salette e avulta Lourdes. Na facecia popular a «Senhora do Sameiro foi o Diabo que appareceu ao Bom Jesus do Monte». Este offusca ainda os santuarios mais modestos do Pilar, de Porto de Ave, da Abbadia e do Allivio. Outros competidores, S. Torquato e S. Bento da Porta Aberta, a Senhora da Agonia e a da Peneda, mais distantes, concorrem, antes que esmoreça a esperanza e a tradição, com o rumor bem proclamado das suas festas e seus feitos; mais tarde Santa Luzia, em Vianna, e a Penna, em Guimarães, entrarão na briga para lograrem adhesão e clientes.

Já na Grecia tambem, ao introduzirem o culto alheio de Cybelle, os velhos sacerdotes lhe opposeram a mais viva resistencia; assim succedeu pouco depois com a introdução do Dyonisos Phrygio e, mais tarde, com a das divindades medicas egypcias ¹, outras concorrentes attrahindo a credibilidade publica, principalmente a feminina, com a pompa dos templos e o brilho das festividades ², e d'est'arte creando e firmando novas crenças, ardentes esperanças e opimos proveitos.

Os logares escolhidos para a edificação dos santuarios, as agoas milagrosas que lhes andam adjunctas, as solemnidades periodicas, a exhibição das curas assombrosas, as allucinações que desvendam e approximam as divindades, a multiplicidade das offerendas que engrandecem os templos e alfaias, a especialisação dos attributos e poderes divinos, as novas modas dos novos deuses, constituem ainda, como outr'ora, aspectos da eterna e universal ficção que estabelece semelhantes relações entre o homem e a omnipotencia sobrenatural de que julga depender. Ora os retabulos que glorificam Deus memorando a doença ou a catastrophe subjugadas não são mais do que outro pormenor sobrevivente.

Porto. Maio, 1905.



¹ VERCOUTRE, ob. cit., in *Rev. cit.*, VII, pags. 112-5.

² O exemplo moderno mais patente da mutação do fervor religioso observa-se no olvido de antigas e numerosas devoções locais, ou sequer na restricção da affluencia e proventos, do mesmo passo que espantosamente se generalizou o culto ao coração de Jesus, intensamente propagado, como se sabe, pela politica reaccionaria.

